

UM ESTUDO SÔBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS DAS FILIPINAS

Ruth Sandoval MARCONDES (1)

MARCONDES, R. S. — Um estudo sôbre educação em saúde nas escolas das Filipinas. *Rev. Saúde públ.*, S. Paulo, 5:103-9, 1971.

RESUMO — Descrevem-se alguns aspectos do programa de educação em saúde nas escolas das Filipinas. O programa abrange quatro dimensões: ambiente físico e emocional da escola, serviços de saúde, ensino da saúde e relações lar-escola-comunidade. Treinamento de pessoal para educação em saúde na escola é especialmente focalizado.

UNITERMOS — Educação sanitária*; Saúde Escolar*.

1. INTRODUÇÃO

A República das Filipinas é constituída por 7.000 ilhas, divididas em 3 regiões principais: Luzon, Visayas e Mindanau. Tem 37 milhões de habitantes e 87 línguas diferentes, das quais 14 são usadas no 1.º e 2.º anos primários. Inglês é a língua de instrução a partir do 3.º ano primário, nas escolas públicas, e a partir do jardim da infância nas escolas particulares.

2. EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS

Interesse nacional pela saúde dos escolares nas Filipinas evidencia-se a partir de 1911 quando o Congresso aprovou uma lei exigindo inspeção médica das crianças escolares a ser realizada pelo Departamento de Saúde.

Em 1913, instrução sôbre higiene, fisiologia e saneamento foi introduzida no

VII Grau das escolas públicas e em 1926 o Governo aprovou o estabelecimento de um programa nacional de saúde nas escolas.

Em 1929 a Universidade das Filipinas começou a oferecer cursos de educação em saúde. Nos anos subseqüentes, o progresso em relação ao desenvolvimento de um programa de educação em saúde nas escolas foi sempre continuando até que, em 1961, o Governo firmou convênio com a OMS e UNICEF com o fim de desenvolver um projeto de treinamento em educação em saúde nas escolas. Êste projeto teve por objetivos:

- a) Ajudar a República das Filipinas a estabelecer um programa coordenado de saúde nas escolas, de responsabilidade conjunta do Departamento de Saúde e do Departamento de Educação.

Recebido para publicação em 9-3-1971.

(1) Da Disciplina Educação em Saúde Pública, do Departamento de Prática de Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da USP — Av. Dr. Arnaldo, 715 — São Paulo, SP Brasil.

- b) Melhorar o programa nacional de saúde nas escolas, através do treinamento de pessoal.
- c) Desenvolver o currículo de educação em saúde sob a forma de guias de instrução para professores primários, secundários e de colégio, e
- d) Avaliar o programa de educação em saúde nas escolas.

3. NÚMERO DE ESCOLAS, ALUNOS, PROFESSORES E PESSOAL DE SAÚDE

O número de escolas, de alunos e de professores na República das Filipinas é apresentado na Tabela 1.

Quanto ao pessoal de saúde, as escolas das Filipinas contam com 1.912 profissionais e auxiliares, distribuídos conforme Tabela 2.

TABELA 1

Número de escolas, alunos e professores — Filipinas, 1968

Nível	Escolas Públicas			Escolas Vocacionais			Escolas Particulares		
	N.º Escolas	N.º Alunos	N.º Profs.	N.º Escolas	N.º Alunos	N.º Profs.	N.º Escolas	N.º Alunos	N.º Profs.
Primário	33.568	5.177.129	175.505	—	—	—	1.409	280.069	8.943
Secundário	266	345.312	13.419	205	71.488	4.250	1.634	784.587	22.630
Colégio e Universidade	—	—	—	—	—	—	442	492.652	—
Escolas Normais ..	7	11.386	—	—	—	—	292	188.806	—
Colégio, Universidade e Escolas Normais	—	—	314	—	—	605	—	—	19.176
Total	33.841	5.533.827	189.238	205	71.488	4.855	3.777	1.746.114	50.749

FONTE: Departamento de Educação, República das Filipinas

TABELA 2

Pessoal de saúde escolar — Filipinas, 1968

Pessoal	Escolas Públicas	Escolas Vocacionais	Escolas Particulares
Médicos	97	25	—
Dentistas	475	48	—
Auxiliares de Dentistas	439	1	—
Enfermeiras	610	158	—
Supervisores de Educação Sanitária	64	1	1
Coordenadores de Educação Sanitária	—	1	1
Total	1.676	234	2

4. O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS

A responsabilidade pela saúde da criança cabe principalmente aos pais. Entretanto, a saúde da criança escolar nas Filipinas é legalmente atribuída a duas entidades governamentais: ao Departamento de Saúde e ao Departamento de Educação. O sistema educacional, incluindo o programa de saúde escolar, é administrado pelo Departamento de Educação.

A responsabilidade pela supervisão e controle das escolas cabe a três "bureaux" dentro do Departamento de Educação: ao Bureau das Escolas Públicas, das Escolas Particulares e de Educação Vocacional.

A educação em saúde nas escolas visa ajudar os alunos a "alcançar física, mental, social e moralmente seu potencial máximo hereditário". Sem saúde este "potencial máximo" é inatingível. A escola então ajuda a suplementar os esforços do lar e da comunidade na assistência às crianças e jovens para obter e manter a saúde. A professora e a diretora tornam-se membros da "equipe de saúde" focalizando as necessidades de saúde e a prevenção de doenças, enquanto o pessoal

de saúde focaliza problemas de saúde, consciente do papel dos professores.

Nas Filipinas, o programa de saúde nas escolas abrange principalmente:

- ensino de saúde;
- serviços de saúde;
- ambiente escolar;
- cooperação escola-comunidade, tendo em vista a saúde.

4.1 *Ensino de Saúde*

Por ensino de saúde não se considera apenas a aquisição de conhecimentos sobre saúde ou a memorização de "regras" de saúde. Antes, é a transferência daqueles conhecimentos para comportamento desejável conducente à saúde. O ensino de saúde nas Filipinas é baseado nos interesses e necessidades de saúde dos escolares, em suas atividades e experiências diárias, nos problemas e recursos de saúde da comunidade.

Atendendo às exigências do Governo, o ensino de saúde é desenvolvido de acordo com o seguinte esquema:

Nível	Tempo	Matéria
Primário	40 minutos por dia	Saúde e Ciência (incluindo higiene pessoal, saúde da comunidade, ciência elementar, conservação e segurança).
Secundário	40 minutos por dia	Saúde, Educação Física e Serviço Militar.
(2 últimos anos)	20 minutos por dia	Saúde, Educação Física e Serviço Militar.

Entretanto, além do horário oficial das “aulas de saúde”, todos os momentos e oportunidades são aproveitados para integrar saúde ao programa escolar.

Doze “guias para ensino de saúde” foram produzidos nas Filipinas para serem usados em todos os níveis. Lamentavelmente, por falta de fundos, a impressão desses guias tem sido insuficiente para atender todos os professores do país.

4.2 *Serviços de Saúde*

Ao Departamento de Educação cabe supervisionar os serviços médicos escolares. As escolas públicas e vocacionais contam com médicos que trabalham nas próprias escolas. Nas escolas particulares, os serviços de saúde são providos pelo Departamento de Saúde ou por médicos, dentistas e enfermeiras contratados pelas escolas. Nas escolas públicas da zona rural estes serviços são providos pelo Departamento de Saúde.

O Serviço Médico que dá assistência às Escolas Públicas foi criado em 1946 com o objetivo de “promover a saúde dos escolares, proteger sua saúde e corrigir os defeitos nêles encontrados”, com ênfase na educação sanitária como um meio para conseguir aqueles fins. Desde sua criação, até 1960, era mantido pela contribuição voluntária de 50 centavos filipinos (em 1970, 6 pêsos e 20 centavos correspondiam a 1 dólar) dos alunos das escolas públicas.

Em 1961, o Governo assumiu a manutenção dos serviços, o que contribuiu para aumentar consideravelmente o número de médicos escolares. Entretanto, atualmente com cerca de 100 médicos, o Serviço ainda não conta com pessoal suficiente para atender toda a população escolar. Últimamente os médicos têm se envolvido mais com assuntos relacionados ao currículo, o que lhes permite mais oportunidades para transmitir seus conhecimentos técnicos sobre saúde a professores, diretores e alunos.

4.3 *Ambiente Escolar*

O ambiente escolar que pode afetar a saúde dos alunos e do pessoal é considerado sob 3 aspectos:

a) *Ambiente físico*

- Iluminação e acústica
- Ventilação
- Abastecimento de água e disposição de excreta
- Facilidades para alimentação

b) *Clima emocional*

- Relações professor-aluno
- Relações aluno-aluno
- Relações professor-pessoal administrativo
- Relações professor-pais

c) *Rotina*

- Horários (tempo e carga horária por matéria)
- Equilíbrio entre repouso e atividade.

Uma das grandes necessidades ainda nas Escolas das Filipinas é a provisão de abastecimentos de água e instalações sanitárias adequadas nas escolas públicas primárias e secundárias. Este problema torna-se mais intenso com a taxa alta de aumento da população e o número de residências com suprimento de água e instalações sanitárias inadequados. Outro problema é o excessivo número de alunos por escola e, conseqüentemente, por classe.

4.4 *Cooperação Escola-Comunidade*

Uma das dimensões introduzidas nos últimos anos no programa de saúde escolar foi a cooperação da escola com a comunidade tendo em vista a saúde. Este é o esforço da escola para trabalhar com os pais e as agências da comunidade (pú-

blicas e particulares) visando a melhoria da saúde dos alunos. Esta cooperação foi implementada pela formação de Conselhos de Saúde Escolar, que identificam problemas e necessidades de saúde da escola e da comunidade, determinam prioridades e formulam programas de ação.

5. TREINAMENTO DE PESSOAL

O desenvolvimento do projeto de saúde escolar nas Filipinas foi possível graças ao treinamento de pessoal do Departamento de Saúde e do Departamento de Educação, em educação sanitária escolar. Programas de treinamento em três níveis foram utilizados:

- a) Treinamento pré-serviço nas escolas normais, focalizando as futuras professoras.
- b) Treinamento-em-serviço — para pessoal já admitido.
- c) Treinamento profissional a nível de graduação e pós-graduação.

Durante os 7 anos em que vigorou o Convênio com a UNICEF e OMS (1961-1968) foram treinadas cerca de 3.500 pessoas em educação sanitária escolar.

Vários métodos de treinamento foram utilizados e podem ser agrupados nas seguintes categorias:

- a) Cursos de verão (de nível universitário)
- b) Seminários
- c) Cursos noturnos
- d) Bolsas de viagens e bolsas de estudos para cursos longos, especialmente para a obtenção do grau de Mestre.

6. CENTROS DE DEMONSTRAÇÃO

A título de demonstração de programas foram organizados centros de experimentação em escolas e na Universidade.

O Grupo Escolar Santo Niño, em Rizal, e o Ginásio Eulogio Rodrigues, em Quezon City, foram selecionados como escolas piloto para desenvolver a educação em saúde, em cooperação com a Escola Normal das Filipinas e a Universidade das Filipinas, respectivamente. Estas escolas serviram como laboratórios para as futuras professoras e como áreas de demonstração para o treinamento-em-serviço do pessoal do Departamento de Educação. Além disso, serviram como modelos para as 7 escolas normais regionais na seleção de outras escolas que servissem de centro de demonstração para seus alunos.

Além do treinamento de docentes dos colégios e universidades e do pessoal do Departamento de Educação, cuidou-se da melhoria do preparo acadêmico em educação sanitária escolar dos alunos das Escolas Normais.

Para tanto, foi criado pelo Governo o Centro de Educação Sanitária Escola-Comunidade no "Philippine Normal College", que serviu — como ainda serve — de centro de demonstração em educação sanitária para professores primários e demais pessoal escolar.

Foi ainda criado na Universidade das Filipinas o Centro de Educação Sanitária e Laboratório de Produção, com o fim de preparar o programa de treinamento do pessoal dos Departamentos de Educação e Saúde, em educação sanitária escolar. O Governo financiou o prédio e algum equipamento e a UNICEF contribuiu com o equipamento médico, dental e audiovisual, papel, livros de educação sanitária, filmes.

A criação do Centro de Educação Sanitária na Universidade das Filipinas estimulou o desenvolvimento do programa de educação sanitária na Universidade e colocou-a em posição de liderança em relação ao preparo das normalistas e ao treinamento-em-serviço dos professores e pessoal das escolas em educação sanitária escolar.

7. PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ESCOLAR NAS ESCOLAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A educação em saúde escolar, como parte do programa de formação de professores, foi primeiro desenvolvida no "Philippine Normal College" e na Faculdade de Educação e Instituto de Higiene, ambos da Universidade das Filipinas. Em seguida as Escolas Normais oficiais regionais estabeleceram cursos para preparação em educação sanitária escolar, assim como o "National Teachers College", particular. No início do programa o Instituto de Higiene oferecia um Certificado de Saúde Pública (CPH) e o "Philippine Normal College" e a Faculdade de Educação davam o Certificado em Educação Sanitária Escolar (CSHE). Mais tarde a ênfase foi colocada na obtenção dos graus de Mestre (MA, MAT, MED, MPH), com especialização em educação sanitária escolar.

8. DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA

O desenvolvimento do currículo para ensino sobre saúde foi um dos objetivos do Projeto. Preliminarmente, foi feito um levantamento dos interesses e necessidades de saúde dos escolares em várias partes do país. Além disso, foi feito um estudo sobre crescimento e desenvolvimento das crianças filipinas que resultou em gráficos apresentando as "características físicas, mentais, sociais, emocionais e espirituais" das crianças de 5 a 12 anos e dos adolescentes de 13 a 19 anos de idade.

Com base no levantamento e nos gráficos foi elaborado o conteúdo de saúde para cada série escolar e então desenvolvidos os guias de educação sanitária para as escolas primárias e secundárias. Desta tarefa participaram professores, diretores, supervisores, especialistas em saúde, técnicos em currículo, que formaram 3 grupos de trabalho.

Doze guias de instrução de saúde foram preparados: 6 para o nível primá-

rio, 4 para o nível secundário e 2 para o colégio.

Os guias foram mimeografados e enviados a escolas primárias, secundárias e colégios selecionados para uso experimental e avaliação pelos professores. Só depois de revisados foram reproduzidos e distribuídos às escolas em geral.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde que se estabeleceu o Convênio Governo-OMS-UNICEF muito progresso se fez no sentido de reforçar ou melhorar o programa de saúde nas escolas das Filipinas a nível nacional e através de todo o país. Eventualmente os efeitos deste programa alcançarão cada lar onde haja escolares.

O programa tornou o professor e o diretor membros da "equipe de saúde". E à medida que os administradores escolares e professores vão assumindo sua responsabilidade para promover a saúde dos escolares, conseguem a cooperação do pessoal de saúde do Departamento de Educação e do Departamento de Saúde, dos pais e das agências de saúde da comunidade, o nível de saúde dos escolares, assim como de outros membros da comunidade, pode ser melhorado, como foi demonstrado nas áreas das escolas piloto.

Entretanto, muito ainda há para se fazer, o que se evidencia pela Tabela 3.

TABELA 3

Principais doenças ou defeitos dos escolares nas Filipinas

Ordem	Doenças ou defeitos	%
1	Verminoses	93,22
2	Desnutrição	90,18
3	Cárie dental	58,46
4	Doenças da pele	24,20
5	Amigdalites	13,34
6	Rinites	11,23
7	Pediculose	10,82

FONTE: Relatório Anual do Ministério da Educação — Filipinas, 1967.

No momento está, em operação um plano quinquenal do Governo (1969-1974) para a melhoria do saneamento das escolas públicas, com a provisão de água potável, instalações sanitárias e iluminação.

10. CONCLUSÕES

Em conclusão, podemos dizer que dois aspectos do programa das Filipinas merecem menção especial:

- a) O curso de preparação de professores de saúde para nível secundário, na Universidade das Filipinas e no "National Teachers College".
- b) O curso de preparação de professores primários na área da saúde no "Philippine Normal College".

Este estudo reforçou nossa convicção de que a Universidade de São Paulo deverá orientar-se no sentido de abrir, na Faculdade de Educação, um curso de Educação e Saúde no mesmo nível, por exemplo, do Curso de Pedagogia atual.

MARCONDES, R. S. — [Health education in the Schools of the Philippines]. *Rev. Saúde públ.*, S. Paulo, 5:103-9, 1971.

SUMMARY — Some aspects of the school health education program in the Republic of the Philippines are described. The program is four-dimensional: physical and emotional environment, health services, health teaching and school-home-community relationships. Personnel training for school health education is particularly focused.

UNITERMS — Health Education*; School Health*.
